
Ex-Librística Camiliana*

MARIA ARMANDA DE ALMEIDA E SOUSA

VARIADA, rica e frequente é a temática da literatura usada por artistas gráficos e plásticos na execução de ex-líbris.

O bibliotecário alemão Herbert Schwarz, da cidade de Kronach¹ organizou, em 1982, de 6 de Julho a 10 de Setembro, uma exposição internacional de ex-líbris cujo tema se centrou, genericamente, sobre o escritor e a obra literária no ex-líbris. Reuniu 1047 peças de 245 artistas, provenientes de 20 nações. Resultou dessa exposição um útil e bem elaborado catálogo (nada pretensioso na sua apresentação), onde constam escritores dos mais díspares países a reflectirem no ex-líbris os valores literários dos povos a que pertencem como expressão da sua cultura.

Apesar do carácter universal de muitos dos escritores portugueses, nenhum foi incluído nem houve referência a nenhuma obra literária portuguesa. Camões, Gil Vicente, Almeida Garrett, Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco, Antero de Quental, Eugénio de Castro, Fernando Pessoa, Vitorino Nemésio, Miguel Torga e tantos outros têm sido utilizados, com maior ou menor frequência, como tema ex-librístico. Haveria, portanto, material de sobra para o nosso País estar presente na exposição em causa e no respectivo catálogo, como representante de uma cultura específica de interesse universal.

* Texto anteriormente publicado *in* CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CAMILIANOS. Coimbra, 24-29 Jun. 1991 — *Actas*. Coimbra, 1994. Direitos de publicação cedidos pelo Presidente da Comissão Executiva.

Não obstante, aparecem inseridos neste catálogo os nomes de três artistas portugueses, estreitamente ligados à ex-librística: Eduardo Dias Ferreira (falecido em 3 de Abril p. p.), conhecido no mundo da arte por Eddifer, que se notabilizou pelas suas serigrafias artísticas, sendo sem dúvida o artista português, dentro da especialidade, mais divulgado extra-fronteiras; António Pais Ferreira, desenhador e gravador que se tornou famoso pelas suas exímias calcografias; e Rui Fernandes, muito considerado pelas suas talentosas linoleogravuras. A este último foi atribuída, no catálogo de Herbert Schwarz, erradamente, a nacionalidade espanhola. Trata-se de três artistas portugueses já conhecidos internacionalmente pela sua participação em várias exposições de ex-líbris em diversos países.

De lamentar é a circunstância de estes três artistas nossos compatriotas, de formação artística portuguesa e com significativa produção temática lusa, figurarem nesta exposição, apagada e despercebidamente, só com motivos cervantinos.

Aliás, foi Cervantes com as suas imortais criações que constituiu o tema de maior expansão neste certame, sobrepondo-se, de longe, a todos os outros. Foram 158 os artistas de várias nacionalidades a apresentarem 436 ex-líbris sobre as personagens de Dom Quixote e Sancho Pança.

A presença de Portugal foi, pois, indirecta e meramente fortuita.

Como nunca é tarde para colmatar lacunas e corrigir inexactidões, seria de toda a conveniência que algum ex-librista se empenhasse no envio, ao bibliotecário Herbert Schwarz, de ex-líbris com temática literária portuguesa, acompanhados de uma breve notícia biográfica do escritor português ou de um apontamento sobre a obra literária lusitana que tivessem servido de tema.

Supomos que esta exposição se tornou itinerante e que tem sido acrescida de novos exemplares de ex-líbris.

Camilo Castelo Branco está largamente representado como valor genial e sempre actual na cultura nacional a todos os níveis. Tanto tem atraído os letrados, no âmbito da crítica literária e da linguística, como os simples leitores de gosto novelesco de todas as idades e de todos os tempos. A sua obra é um manancial inesgotável de análise e estudo para o sábio e de recreio para o leitor anónimo que queira simplesmente saborear um naco de boa leitura em língua vernácula ou alimentar a sua fantasia com um devaneio romântico. Estas duas razões, só por si, bastariam para o imortalizar na sua ambivalência de escritor de elites intelectuais e de romancista popular.

Por outro lado, a arte não se tem esquecido de o glorificar. A iconografia camiliana é já extensa e, em grande parte, de bom nível. Há retratos, efígies,

caricaturas e esculturas a comprová-lo. A título de exemplo, salientamos no desenho, os trabalhos de Jaime Cortesão, Armando Boaventura, Cristiano de Carvalho, Roque Gameiro, Sousa Pinto, José Rodrigues (desenho à pena), Amândio Silva, Isolino Vaz, António Carneiro (sanguíneas). Na caricatura, lembramos as camilianas executadas por Rafael Bordalo Pinheiro e as de Vasco (de Castro). Na pintura, citamos, ao acaso, os nomes dos artistas Dórdio Gomes (pintura a fresco), Roque Gameiro (aguarela), Alfredo de Moraes (aguarela), Alberto Sousa (pastel). Na escultura, a par de Teixeira Lopes, aparecem os bustos da autoria de Diogo Macedo e de Henrique Moreira e os barros de Raul Xavier. Na gravura, distinguiu-se Abel Salazar (água-forte e ponta seca). A sua efígie tem servido, também, de motivo na área da medalhística nacional, como foi o caso do artista Cabral Antunes, que o inseriu na sua galeria de homens de letras esculpidos em metal. Há que mencionar, aqui, as duas recentes medalhas comemorativas do centenário da morte de Camilo do escultor Alves André² que, em ambas, conseguiu um trabalho de grande perfeição e beleza. O centenário do seu nascimento (16 Mar. 1925) foi igualmente assinalado com uma medalha, embora mais simples, da autoria do também notável artista João da Silva. Esta medalha, hoje muito rara, foi executada com o intuito de angariar fundos para um monumento dedicado a Camilo Castelo Branco. Este projecto, no entanto, nunca teve realização. O gesso original desta escultura encontra-se presentemente na Casa-Museu Anjos Teixeira em Sintra. Para o respigo que fizemos, servimo-nos, quase exclusivamente, do número duplo, dedicado a Camilo por motivo das actuais comemorações centenárias, da revista *O Tripeiro*³ e, também um pouco, da publicação que foi dirigida por Aquilino Ribeiro, *Camiliana & Vária*⁴. Numa pesquisa alargada e sistematizada quantos nomes de artistas não haveria ainda a registar!⁵ Reservamos para o campo do ex-líbrismo, na medida das nossas possibilidades, uma busca mais aturada e pormenorizada. Até há pouco tempo, a ex-librística camiliana não se revelava grandemente expressiva. Além de não ser muito extensa, eram relativamente poucos os espécimes de real qualidade. Presentemente reúne cerca de umas três dezenas de peças, sendo o seu valor artístico variável. Inclui ex-líbris de grande beleza e perfeição, a par de alguns outros francamente insignificantes. Para a dimensão do escritor não deixa de surpreender esta sua, até agora, relativamente pouca representatividade no ex-líbris. Neste meio tempo, porém, camilianistas, bibliófilos e artistas começam a despertar no sentido de proporcionar a Camilo a homenagem que lhe é devida neste domínio.

Como não vamos fazer menção de todas as marcas de posse camilianas de que temos conhecimento, referiremos, apenas, aquelas que nos atraem

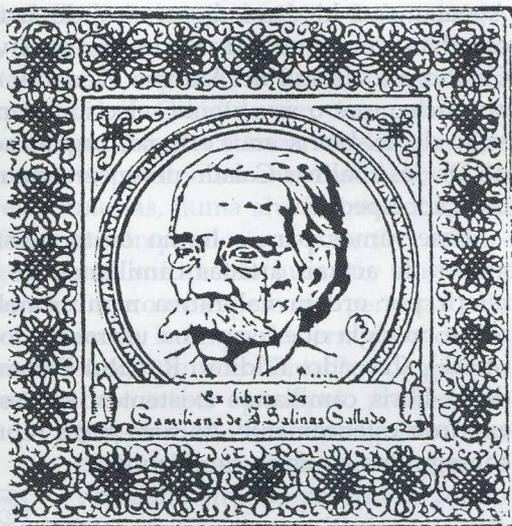
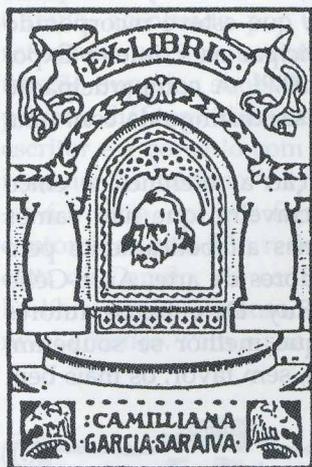


Ex-líbris camiliano do Prof. João de Almeida Lucas

por qualquer motivo, que poderá ser até de ordem subjectiva. Para uma informação mais completa remetemos os interessados para os trabalhos do especialista na matéria, Sérgio de Oliveira⁶.

Começamos por nos deter no camilianista Rodrigo Simões Costa, que no seu tempo foi considerado o possuidor da maior e mais valiosa camiliana existente no nosso país. Legou-a à Biblioteca de Sintra. No seu despretenhoso, mas simbólico ex-líbris, desenhado por Francisco Valença, notam-se o busto de Camilo, livros e uma pena de pato quebrada pelo desgaste do uso⁷.

Belo pelo traço e equilíbrio do desenho e pela qualidade da zincogravura é o pertence bibliográfico do professor liceal Dr. João de Almeida Lucas, assinado por Moura (José Américo Pires de Moura), datado de 1948, e geralmente designado por Camilo e S. Miguel de Ceide⁸. Além dos tradicionais objectos representados nos ex-líbris da gente letrada — o livro, a pena e o tinteiro ao lado do candeeiro de azeite — no canto da gravura, oposto a estes símbolos, sobressai a casa de S. Miguel de Ceide e frente a ela a célebre acácia do Jorge. Cremos ser este o primeiro ex-líbris a ostentar a famosa casa e a também famosa árvore, tão intimamente ligadas à vida do escritor. A figura central representa Camilo num retrato de boa visualização a fixar uma imagem camiliana em plena maturidade. Além deste, o Dr. João de Almeida Lucas usava ainda outro ex-líbris camiliano, desenhado por ele próprio em 1945.



Alguns anos antes destas datas, estava a ser amorosamente constituída no Brasil uma importante camiliana reunida por um português natural do Porto, que se radicou no Brasil e aqui faleceu em 1948. Referimo-nos a Francisco Garcia Saraiva, que na sua excepcional biblioteca possuía uma importante camiliana, onde abundavam raridades de muito preço, como um exemplar, parece que único no Brasil, da primeira edição de *A Infanta Capelista*⁹, livro fragmentado, também raríssimo entre nós, e algumas primeiras edições de outras obras.

Consta que o poeta Olegário Mariano, que foi embaixador do Brasil em Lisboa, diligenciou comprar esta camiliana para a Academia Brasileira de Letras; Francisco Garcia Saraiva não aceitou, porém, a proposta vantajosa que lhe era oferecida e legou, graciosamente, este seu precioso fundo bibliográfico ao Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro¹⁰.

O ex-líbris usado nesta camiliana foi desenhado pelo artista Germano Neves, também de nacionalidade portuguesa. Germano Neves e, sobretudo, Fernando Correia Dias, outro artista português que se fixou no Brasil e que foi casado com a grande poetisa brasileira Cecília Meireles, foram os principais promotores da implantação no Brasil do gosto pelo ex-librismo¹¹.

Em Portugal, a admiração por Camilo no meio ex-librístico parece ter começado a manifestar-se mais cedo, como é natural, mas, supomos, só a partir do primeiro quartel do século XX, e, porventura, com o ex-líbris de Afonso de Azevedo Nunes Branco, desenhado por Raul C. Santos, em 1917.

Aventamos a hipótese de ser esta, de facto, a marca de posse bibliográfica camiliana mais antiga. Segue-se, possivelmente, a do Dr. José Salinas Calado, da autoria de António Piedade, em 1925, que esteve incorporado no núcleo que o seu utente seleccionou para participar na Primeira Exposição de Ex-Líbris em Portugal, organizada em 1927¹². A comparticipação do Dr. José Salinas Calado neste certame mereceu ser distinguida com uma menção especial.

Reservámos para o termo desta nossa exposição a referência a cinco nomes de actuais artistas camilianos de grande craveira, que não vamos referir por ordem valorativa nem cronológica, mas alfabeticamente pelo nome ou sigla que usam (ou usaram). Como criadores de arte: Aulo-Gélio (A. G.), Coroado, Eddifer, R.º (Rui Fernandes) e Ruy. De entre os autores de ex-líbris camilianos existentes, são estes os que melhor se souberam exprimir esteticamente. As suas peças representam, sem favor, os mais bem conseguidos ex-líbris camilianos.

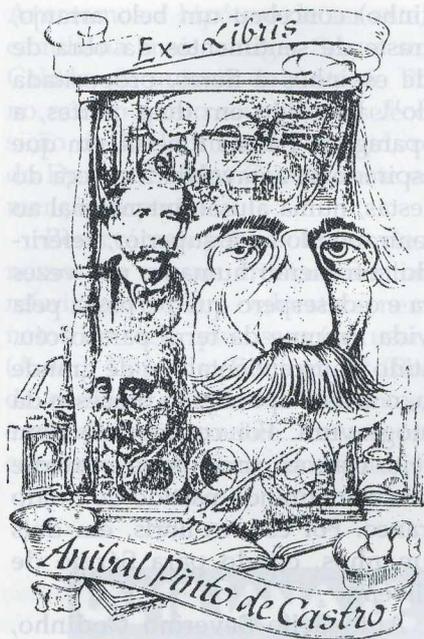


Aulo-Gélio (Aulo-Gélio Severino Godinho) concebeu um belo arranjo, em que salienta, simbolicamente, o contraste de sentimentos da obra de Camilo, acentuado por uma cercadura de espinhos e flores, propositada referência ao drama com o mesmo título¹³. Dividido em duas partes, a fracção superior simboliza, por certo, as paragens etéreas e belas, em que pairam, diáfanas, duas das nove ninfas inspiradoras a envolver a cabeça do escritor e a coroá-lo com três estrelas funestas, numa alusão intencional ao romance homónimo¹⁴; a parte inferior, contrapondo-se à superior, referir-se-á à terra, em que figuras alegóricas do sofrimento humano, por vezes contorcidas pela dor, reflectem a amargura e o desespero que perpassa pela obra de Camilo. Ao centro a árvore da vida irrompe da terra para o céu. Ex-líbris muito formoso, de profundo sentido transcendental¹⁵, é de grande nível artístico. Para a sua execução técnica, o artista optou pelo processo da fotogravura. Foi conseguido bom efeito com as cores usadas: preto e vermelho, tirando partido do fundo branco. Foi este ex-líbris, em dois tamanhos, criado para Sérgio de Oliveira.



Aulo-Gélio Severino Godinho, artista de sensibilidade apurada em que a delicadeza do traço e a magia das cores desempenham papel preponderante, é — além disso — um arguto crítico de arte e um escritor de muito bom recorte literário. A leitura dos seus artigos é, por este motivo, sempre um deleite para o espírito e, pela riqueza do seu conteúdo, também de grande proveito.

Coroado (Fernando de Freitas Coroado), desenhador de excepcional talento, iluminador e aguarelista de raro valor, pertence ao quadro dos funcionários técnicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde a sua modéstia o esconde com grave prejuízo para a repercussão do alto



apreço que lhe é devido como desenhador e artista plástico e gráfico. Autor de dois ex-líbris camilianos, entre muitos outros, destinou o primeiro camiliano que executou ao seu homólogo Palhé da Silva. A finura e a firmeza do traço no retrato de Camilo, bem como nas decorações clássicas que o cercam, e que são tanto do gosto deste artista, denotam a garra e a desenvoltura de um talentoso desenhador em plena maturidade criativa. A técnica aplicada na reprodução é a da zincogravura. Apesar da perfeição desta, o desenho e o aticismo de toda esta bela peça mereciam uma gravura aberta a buril. O segundo pertence bibliográfico foi dedicado ao estudioso de Camilo Castelo Branco, o Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro. Resultou este ex-líbris numa autêntica obra de arte

não só pelo seguro e finíssimo traçado do desenho, como também pela montagem de toda a gravura. Procedente de uma difícil composição de vários motivos quase sobrepostos, estes foram bordejados pelo contorno da ampulheta no seu inexorável ritmo cadente entre os anos de 1825 e 1890. As feições escolhidas para retratar Camilo marcam a fase da juventude, a fase da plenitude da sua vida e a fase da decrepitude iniciada. Como pano de fundo, o artista delineou motivos referentes à cidade do Porto e à casa de S. Miguel de Ceide, com figuras vestidas segundo o estilo da época. Toda esta composição assenta sobre um livro, ladeado por um candeeiro de azeite, um relógio e por uma mão sustendo uma pena, símbolos adequados tanto à temática deste ex-líbris como ao seu utente. Rica e de conteúdo denso, esta marca de posse bibliográfica não resultou pesada. Pelo contrário, a leveza e a graciosidade são atributos da mensagem anímica e cultural que dela emana, evidenciando grande poder de criatividade e bela concretização formal.

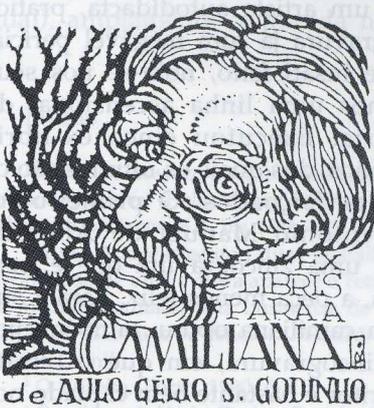
Eddiffer (Eduardo Dias Ferreira) é o artista português com maior produção ex-librística, pois segundo supomos, os seus ex-líbris ultrapassaram as seis centenas de peças. Expressa a sua arte, regra geral, através da

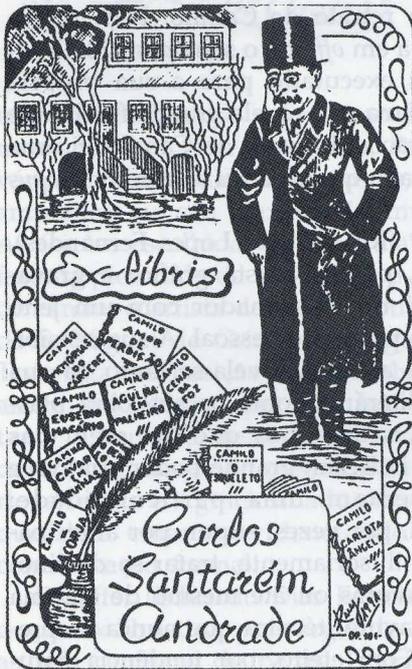


serigrafia artística, empregando outras técnicas só ocasionalmente. É, dentro do ex-líbrismo, o artista português com maior projecção no estrangeiro, tendo participado em exposições individuais e colectivas em diferentes países e por várias vezes na Bulgária, na Polónia, na Itália e na Roménia. No nosso País, expôs em Lisboa, Ovar, Viseu, e Angra do Heroísmo, tendo sido esta a exposição nacional mais global e de maior impacto. Em Coimbra, participou em exposições colectivas aquando dos encontros realizados nesta cidade. Executou, em 1988, dois ex-líbrs camilianos, um para seu uso pessoal e o outro para Rui Fernando Palhé da Silva.

Este resultou num fiel e bem enquadrado retrato de Camilo. Peça reproduzida em *offset* é o seu *opus* 528. O ex-líbris executado para a sua própria camiliana não revela grande fidelidade nos traços do rosto de Camilo. É uma serigrafia que recebeu a referência *opus* 520.

R.º (Rui Alberto Lopes Fernandes), poeta, pintor, artista gráfico e gravador, é um desenhador com um jeito muito próprio e pessoal. A sua sensibilidade artística revela-se tanto na sua obra literária, como na sua obra plástica. Os desenhos que lhe saem das mãos indiciam grande poder criativo e apresentam uma particularidade: fazem, por vezes, supor, por antecipação e ilusoriamente, tratar-se de linoleogravuras ou até mesmo de alguma xilogravura, técnica que nunca empregou. Com efeito, por tendência natu-





ral, é no linóleo que Rui Fernandes parece gostar de se exprimir como artista. A maior parte dos seus desenhos grava-os ele próprio em linóleo, tirando partido da cor. O ex-líbris camiliano, que desenhou para Aulo-Gélio, não é, de modo algum, dos seus melhores trabalhos. Foi reproduzido pelo processo da zincogravura. Todavia, pelo traçado aparenta ser uma gravura sobre linóleo. É um caso exemplificativo do que atrás afirmámos.

Ruy (Rui Fernando Palhé da Silva), possuidor da maior colecção particular de ex-líbris nacionais existentes em Coimbra e de uma das maiores e mais valiosas de todo o País, tem como sua ocupação favorita criar e coleccionar arte e espécies bibliográficas. A sua tendência para o coleccionismo manifesta-se de um modo especial no ex-librismo, na filatelia, na medalhística, em documentação camiliana, em bibliografia sobre arte, em livros, documentos e quaisquer objectos relacionados com a cidade de Coimbra. Sendo um artista autodidacta, pratica a xilogravura já com inegável perícia. Sempre insatisfeito, nota-se nos seus trabalhos uma linha ascensional de melhoria. Executou cinco ex-líbris camilianos, dos quais os últimos são os mais aperfeiçoados. O primeiro foi para António Manuel de Almeida Durão, uma zincogravura que é, sem dúvida, a peça menos feliz. Para a sua própria camiliana optou, também, por uma zincogravura, em que o retrato do escritor é bastante bem captado nos



seus traços fisionómicos. Para o Dr. Carlos Santarém Andrade, director da Biblioteca Municipal de Coimbra, inspirou-se em Rafael Bordalo Pinheiro, resultando um significativo ex-líbris zincografado, onde a imagem do homenageado é expressivamente fixada. Distinguiu a signatária destas linhas com uma xilogravura, constituindo esta, no seu traçado, um dos motivos camilianos ex-librísticos da sua lavra que maior potencialidade artística revelam. Evidencia a destreza do xilógrafo que soube captar com determinação por detrás das lunetas, a expressão do semblante inconformado do imortal Camilo. É uma peça de intrínseco valor artístico, inspirada num desenho de Leal da Câmara. Para o publicista Eduardo

Proença-Mamede, realizou uma significativa gravura aberta em madeira, que traduz no olhar a amargura do retratado. Ex-líbris a vermelho e preto inspirado num desenho de Júlio Pomar, para além do seu inegável valor artístico, tem ainda o mérito de iniciar entre nós a trabalhosa técnica da xilogravura colorida, já bastante difundida no estrangeiro. Xilogravar a cores é, pois, a primeira vez que acontece em Portugal pela goiva e buril de Palhé da Silva.

Camilianista, ex-librista, filatelista, amador de muitos outros coleccionismos e, acima de tudo, cultor da arte de desenhar e xilogravar, em todas estas manifestações tem tido o apoio de sua mulher que o aconselha e lhe dá sugestões e tem sido a sua grande inspiradora. Rui Palhé da Silva produziu já vasta obra (mais de uma centena de peças, embora de valor desigual), amplamente conhecida no mundo ex-librístico.

Notas

¹ Helbert SCHWARZ, *Internationale Exlibris: Ausstellung: Dichter und Dichtung im Exlibris, aus der Sammlung Heeren (Holland) und Schwarz (Deutschland) in der Kreis- und Autobibliothek Kronach, am Schulzentrum I, vom 6.7. bis 10.9.1982*. Kronach, Helmbrechts, 1982.

² Alves André executou duas medalhas comemorativas do centenário da morte de Camilo. No averso de uma e outra aparece o retrato do escritor em duas posturas diferentes. No reverso da medalha, editada pela Lusatenas de Coimbra, esculpiu S. Miguel de Ceide, no reverso da edição do Gabinete Artístico *O Medalhão* de Lisboa, o motivo centra-se num curto texto biográfico de Camilo.

³ *O Tripeiro*, Porto, 1990, 6-7.

⁴ *Camiliana & Vária: Revista Enciclopédica do Círculo Camiliano*, Lisboa, 1951-1954, 1-7.

⁵ Veja-se Alexandre CABRAL, *Dicionário de Camilo Castelo Branco*. Lisboa: Caminho, 1988, entrada em ICONOGRAFIA. Veja-se, também, Fernando de PAMPLONA, *Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses ou que trabalharam em Portugal*. Pref. de Ricardo do Espírito Santo. 2.^a ed. atualizada. Lisboa: Livraria Civilização, 1987-1988. 5 vol.: il.

⁶ Sérgio de OLIVEIRA, «Camiliana» in VI ENCONTRO NACIONAL DE EX-LÍBRIS: Viseu, 15 e 16 de Setembro de 1984. Viseu, 1984, p. 49-54 e o artigo «Ex-Líbris camilianos», *A Arte do Ex-Líbris*, Porto, 1990, p. 115.

⁷ Mário AREIAS, «Do ex-líbris e do seu uso». *A Arte do Ex-líbris*, Porto, 1961, 62, 3, p. 182.

⁸ Pedro VEIGA, *As lucernas, candeias e candeeiros de bicos no ex-líbris português e brasileiro*. Porto, 1936-58, 1, p. 106-107.

⁹ Veja-se Alexandre CABRAL, *op. cit.*, p. 134, entrada em CARRASCO DE VICTOR HUGO JOSÉ ALVES.

¹⁰ A. JACINTO JÚNIOR, «Mais um ex-líbris camiliano», *A Arte do Ex-líbris*. Porto, 1970-71, 7 (5) p. 134. O autor deste artigo, membro da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, ofereceu a esta Associação um exemplar de *Infanta Capelista*.

¹¹ IDEM, *ibidem*.

¹² Veja-se *Catálogo Geral da Primeira Exposição de Ex-Líbris em Portugal* [...]. Lisboa: Imprensa Nacional, 1930, p. 27.

¹³ Alusão à peça dramática com o mesmo título, dedicada a Alexandre Herculano. Veja-se Alexandre CABRAL, *op. cit.*, p. 255, entrada em ESPINHOS E FLORES.

¹⁴ Veja-se Alexandre CABRAL, *op. cit.*, p. 257, entrada em ESTRELAS FUNESTAS.

¹⁵ Muito nos apraz registar aqui, na apreciação final desta comunicação, o contributo da Prof. Doutora Cleonice Berardinelli para mais um pormenor na interpretação deste ex-líbris tão cheio de mensagem. Afirmou a distinta Prof. brasileira que na cor vermelha via figurado em labaredas infernais o sofrimento de Camilo.

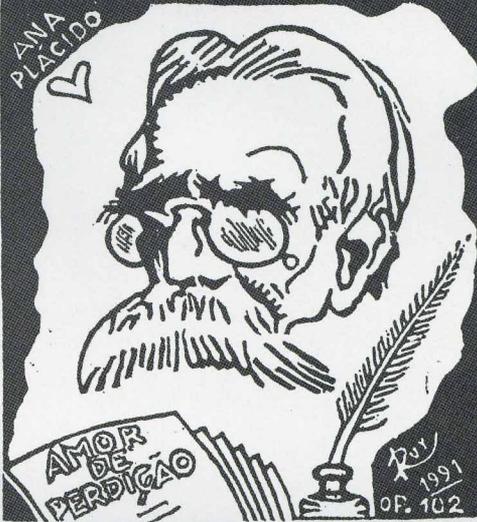
RESUMO É muito de lamentar que nenhum artista português estivesse representado com motivos portugueses na Exposição Internacional de Ex-Líbris sobre o tema *Escritores e Literatura*, organizada pelo bibliotecário alemão Herbert Schwarz na cidade de Kronach. Segue-se, depois, a descrição pormenorizada de alguns ex-líbris sobre o escritor Camilo Castelo Branco.

ABSTRACT *It is to be regretted that no Portuguese artist, dealing with Portuguese subjects, was present at the International Exhibition of Ex-Líbris on the theme: Writers and Literature, organized by the German librarian Herbert Schwarz in Kronach (Germany), from 6.7 to 10.9.1982. Thereafter a detailed description is given of some ex-líbris on the Portuguese writer Camilo Castelo Branco.*

ENDEREÇO Assessora principal, aposentada, da Faculdade de Letras da Universidade
ADDRESS de Coimbra. Travessa do Seminário, 7, Coimbra.

EX~LÍBRIS

ANA
PLACIDO



MARIA ARMANDA
DE ALMEIDA E SOUSA